



negócios mais.
suplemento



✓ **ENTREVISTA**
Assunção Cristas,
Ministra da Agricultura
e do Mar
“A inovação é essencial”

Este suplemento é da responsabilidade editorial do departamento comercial da Cofina Media, faz parte integrante do Jornal de Negócios nº 2717, de 26 de março de 2014, e não pode ser vendido separadamente

VEJA MAIS EM NEGOCIOS.PT



Prémio inovação Crédito Agrícola

O Crédito Agrícola está a organizar um ciclo de seminários para promover a cultura de inovação na agricultura, agro-indústria e floresta de Portugal.

Nuno Vieira e Brito, Secretário de Estado da Alimentação e Licínio Prata Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola

Crédito Agrícola

A inovação é essencial à competitividade das empresas

Financiamento para a inovação e desenvolvimento do sector agrícola, agro-alimentar e florestal sai reforçado no mais recente Quadro Comunitário de Apoio

JOSÉ MIGUEL DENTINHO

Em 2013, o sector agro-alimentar exportou 5,6 mil milhões de euros, cerca de 30% dos quais para países fora da Europa Comunitária. “Nos últimos quatro anos, as nossas exportações cresceram mais de 50%”, revelou Nuno Vieira e Brito, secretário de estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar, durante o Seminário “Inovação na Agricultura, Agro-indústria e Floresta”, que decorreu recentemente no Parque de Ciência e Tecnologia da Maia. Para este governante, “é importante que os projectos viáveis e rentáveis, com vista ao crescimento, sejam apoiados”. Para isso é relevante o papel da Comunidade Europeia, essencial no alavancar do desenvolvimento e sustentabilidade da agricultura. Como estes não são concretizáveis sem inovação, não é de estranhar que esta seja uma das principais apostas evidenciadas no mais recente Quadro Comunitário de Apoio para o Desenvolvimento Rural para o período de 2014 a 2020.

Há, desta forma, várias medidas e programas cujo financiamento sai reforçado para a inovação e desenvolvimento do sector agrícola, agro-alimentar e florestal. Mas “é preciso que as empresas, associações empresariais e instituições científicas e tecnológicas aproveitem os fundos disponíveis” defendeu, no seminário, Luís Mira da Silva, professor do Instituto Superior de Agronomia e responsável pela INOVISA, organização que gere a rede Inovar. “É necessário o envolvimento de todos, pois é preciso transformar conhecimento e tecnologia em valor”, acrescentou.

Nesse sentido, o lançamento do Prémio Inovação Crédito Agrícola, um forte apelo ao empreendedorismo agrário, é bastante oportuno. A inovação é essencial à competitivi-

dade das empresas nacionais e dos seus produtos nos mercados externos e é, por isso, um motor de internacionalização. E esta é fundamental à sustentabilidade do sector agrícola, agro-industrial e florestal nacional.

Maria Pedro Silva, da rede INOVAR, apresentou, durante o seminário, o trabalho desenvolvido em prol da inovação por esta organização, uma rede sectorial que articula os meios académico e empresarial. Abrange as fileiras hortofrutícola, do vinho, da floresta e do azeite, difunde informação técnica e científica e facilita a transferência de tecnologia e inovação nos sectores agrícola, florestal e agro-alimentar. Já realizou, até agora, mais de 250 reuniões de brokerage com esse fim. Tem actualmente 77 parceiros.

Tim Hogg, director da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto e administrador da Portugal Foods, referiu, por seu turno, que “a Portugal Foods é uma marca que tem, como objectivo, potenciar as exportações e internacionalização das empresas”, uma necessidade actual para o nosso país. Pólo de competitividade económica criado em 2009 com 48 associados, 12 dos quais do sistema de ciência e tecnologia, esta organização está instalada no Parque de Ciência e Tecnologia da Maia.

O Crédito Agrícola manteve, desde sempre, um forte empenho no apoio à agricultura e ao sector primário em geral. “Apesar do peso da agricultura no Produto Interno Bruto nacional se ter reduzido para apenas 2%, o sector agrícola, incluindo outras produções primárias e fileira agro-alimentar, perfaz ainda 20% da carteira de crédito da instituição, o que mostra bem o seu envolvimento com o sector”, revelou Carlos Courelas, presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Crédito Agrícola.

Apesar de a sua participação quantitativa no PIB ser actualmente pequena, é preciso apostar na agricultura no quadro de uma nova estratégia de desenvolvimento, com enfoque nos chamados bens transaccionáveis que possam ser exportados ou substituir importações. “Temos de saber impor a qualidade dos nossos produtos nos mercados internacionais para concretizar esse potencial, o que passa também por ganhos de escala”, defendeu Carlos Courelas.

Para que o país consiga isso, é necessário, a par das políticas adequadas e dos programas de apoio, que os empresários agrícolas disponham de acesso ao crédito. O Crédito Agrícola mantém uma ligação forte ao sector primário, é um dos oito maiores bancos em termos de activos e o 2º maior em número de balcões.

Através das suas 82 caixas locais e da sua caixa central, está em condições de responder à procura de crédito. “Nós, como banco, temos de estar disponíveis para apoiar a trilogia investigação, inovação e desenvolvimento”, disse Licínio Prata Pina presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola. “Temos liquidez disponível para ajudar a economia do país a crescer, contribuindo para o equilíbrio da balança de pagamentos”, acrescentou.

A nova estratégia da Comissão Europeia diz que é preciso produzir com qualidade e inovação. Para isso acontecer é necessário haver uma ligação cada vez mais forte das empresas à comunidade científica. A cooperação entre ambas é essencial para a partilha de conhecimento necessária ao aparecimento de inovações. Nada melhor do que associar a inovação a uma produção economicamente viável, essencial à competitividade dos nossos produtores agrícolas na economia global.



Debate | Luís Mira da Silva (AIDE / Rede INOVAR), Maria João Fernandes (GPPQ da FCT),



Nos últimos quatro anos, as nossas exportações cresceram mais de 50%.

NUNO VIEIRA E BRITO
Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar



O sector agrícola perfaz ainda 20% da carteira de crédito da instituição, o que mostra bem o seu envolvimento com o sector.

CARLOS COURELAS
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Crédito Agrícola

Amândia Queirós

Crédito Agrícola aposta na inovação

O Crédito Agrícola e a INOVISA, entidade coordenadora da Rede Inovar, estão a organizar um ciclo de seminários para promover a cultura de inovação na agricultura, agro-indústria e florestas de Portugal.

O primeiro encontro decorreu na Maia e destinou-se a Clientes do Crédito Agrícola, agricultores, produtores, empresários e entidades do sector. Teve, como objectivo, sensibilizar os participantes para as medidas de apoio à investigação e inovação no âmbito do mais recente Quadro Comunitário. Estão previstos mais oito seminários a realizar em várias regiões do país, incluindo na Região Autónoma dos Açores.

Durante o primeiro seminário foi apresentado o concurso “Prémio Inovação Crédito Agrícola – Agricultura, Agro-Indústria e Floresta”, por José Maia Alexandre, administrador do Crédito Agrícola. Revelou que os resultados só serão anunciados em Outubro e salientou também o papel motivador do prémio para o sector, essencial porque “só a inovação acrescenta valor às actividades agrícolas. Todos queremos um país mais competitivo, inovador e com mais sucesso”, defendeu.

O concurso “Prémio Inovação Crédito Agrícola – Agricultura, Agro-Indústria e Floresta” é uma iniciativa que pretende contribuir para a disseminação de uma cultura de inovação nos sectores da agricultura, agro-indústria e floresta, promovendo, incentivando e premiando os casos de sucesso nacional.



Só a inovação acrescenta valor às actividades agrícolas. Todos queremos um país competitivo.

JOSÉ MAIA ALEXANDRE
Administrador do Crédito Agrícola



Pedro Cilínio (IAPMEI), Luz Correia (GP do MAM) e Maria Pedro Silva (AIDE / Rede INOVAR)

PROGRAMAS DE APOIO

No seminário “Inovação na Agricultura, Agro-indústria e Floresta” foram apresentados três programas que apoiam a inovação até 2020.

Horizonte 2020

O Horizonte 2020, apresentado por Maria João Fernandes do Gabinete de Promoção do Programa Quadro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, tem um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros para o período 2014-2020. É o maior instrumento da Comunidade Europeia para a investigação. Para o período de 2014-2015 há 500 milhões de euros destinados às pequenas e médias empresas (PME) inovadoras. Tem três pilares:

- Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total);
- Liderança Industrial (22%);
- Desafios Societais (39%).

O Desafio Específico deste programa para o sector agrícola visa melhorar a sustentabilidade dos recursos biológicos. Os seus objectivos são o abastecimento suficiente de alimentos seguros, de alta qualidade, e de outros produtos de base biológica, através de sistemas de produção primária produtivos e eficientes na utilização dos recursos, para serem distribuídos por cadeias de abastecimento competitivas e hipocarbónicas.

Portugal 2020

O Governo Português apresentou, em Bruxelas, o Acordo de Parceria relativamente às prioridades de financiamento com fundos estruturais europeus para o período 2014-2020, sendo um dos primeiros países a fazê-lo. Este programa, o Portugal 2020, foi apresentado no seminário por Pedro Cilínio, do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI). O quadro de programação Portugal 2020 está assente em quatro eixos temáticos essenciais: competitividade e internacionalização, capital humano, inclusão social e emprego, e sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos. As regiões menos desenvolvidas vão receber 93% dos cerca de 21 mil milhões de euros do Portugal 2020. Uma grande parte dos apoios vai ser reembolsável, para assegurar uma maior internalização, por parte das empresas e das autoridades, das vantagens e benefícios dos financiamentos, e apoiar um maior número de empresas. O acesso ao financiamento não é garantido e vai ser competitivo.

Programa de Desenvolvimento Rural 2014 - 2020

Luz Correia, do Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e do Mar, falou, neste seminário, de vários aspectos do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) para o período entre 2014 e 2020. Co-financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural - FEADER, vai ser implementado através de 3 PDR - Continente, Açores, Madeira - e é um dos instrumentos de apoio da Política Agrícola Comum ao sector agrícola, alimentar e florestal. As prioridades nacionais para o Desenvolvimento Rural passam por juntar a produção, a transformação e a investigação para produzir inovação útil aos agricultores, às empresas e à sociedade. Para que isso aconteça é preciso potenciar a inovação junto de todos os virtuais interessados. Mas o desenvolvimento dos planos de acção e dos projectos deve ser feito de modo a assegurar a eficácia e eficiência na execução do apoio público.



Nós, como banco, temos de estar disponíveis para apoiar a trilogia investigação, inovação e desenvolvimento.

LICÍNIO PRATA PINA
Presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola

Crédito Agrícola

ASSUNÇÃO CRISTAS, MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR

“A inovação é essencial”

Para reter mais valor em Portugal é preciso transformar mais e melhor o que produzimos, defende Assunção Cristas, salientando que a inovação é essencial para nos posicionarmos de forma competitiva nos mercados

JOSÉ MIGUEL DENTINHO

Qual a importância da inovação para o sector agrícola do nosso país?

É extraordinária. Estamos num momento muito rico e dinâmico no sector agrícola, agro-alimentar e florestal no nosso país. Há investimento, e cada vez se desenvolvem mais e melhores parcerias entre o universo empresarial e as universidades.

A nossa produção está a crescer, mas precisamos de transformar mais e melhor o que produzimos, para que fique mais valor no nosso país e nos possamos apresentar, no mercado interno e internacional, com produtos mais valorizados. A inovação é essencial para isso acontecer e nos conseguirmos posicionar de forma competitiva.

O que tem sido feito e que falta fazer para que os mercados externos escolham a origem Portugal?

É o sector que nos mostra quais são as prioridades e nos transmite informações sobre a situação de cada mercado. O que fazemos, depois, é desenvolver os nossos bons ofícios, em conjunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, para fazermos o levantamento de barreiras fitossanitárias e até alfandegárias que poderão surgir, de forma a impedir que se levantem obstáculos às nossas exportações. Foi o que aconteceu com os relativos ao vinho e azeite para o Brasil.

Desenvolvemos a nossa acção em 70 países diferentes em 2013, fora da União Europeia, porque nesta funciona o mercado interno. Conseguimos concluir 55 dossiers de processos de exportação, que correspondem à habilitação de 115 produtos que podem passar a ser vendidos nesses mercados.

Isto representa um esforço muito grande, porque há um trabalho técnico subjacente. Depois há também a actividade política fundamental para que os processos decorram de forma muito mais rápida. É preciso não esquecer que muitos países desenvolvem acções semelhantes, e as administrações dos mercados compradores sofrem muita pressão para acelerar dossiers.



Em relações internacionais é mesmo assim que as coisas acontecem. Quando há empenho dos países e se fala muitas vezes dos assuntos, com vários interlocutores, em diversos níveis, os processos avançam de forma mais rápida. Para isso tem havido uma boa articulação entre mim, o secretário de estado da alimentação e investigação agro-alimentar (Nuno Vieira e Brito) e o próprio vice-primeiro-ministro (Paulo Portas). É preciso ter paciência, resiliência, trabalhar muito e a administração responder tecnicamente. Depois há que receber cá as delegações dos outros países, para inspecções no terreno sobre os nossos sistemas de fiscalização. Tudo isso tem de ser feito com o apoio das empresas, porque estas são visitadas por amostragem. Hoje, a segurança alimentar é valorizada em muitos países. Por isso, este trabalho

As inovações precisam de apoio financeiro para se dinamizarem. Estamos a criar centros de competência de maneira a que se investigue mais o que o sector pede.

ASSUNÇÃO CRISTAS
Ministra da Agricultura e do Mar

tem de ser intenso, empenhado e bem coordenado. É o que estamos a fazer, com muito bons resultados.

O regadio do Alqueva poderá contribuir para desenvolver algumas outras produções agrícolas que tradicionalmente fazemos bem?

Vai seguramente contribuir. Neste momento está a decorrer, em Alqueva, a maior transformação de território da Europa. A EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva) está a mobilizar-se muito para concluir o projecto dentro do prazo e a fazer um papel aglutinador, de ponto de encontro, entre os donos da terra e os possíveis parceiros, arrendatários ou até compradores. Tem havido procura por parte de investidores estrangeiros e empresários agrícolas portugueses. Como é natural, instalaram-se primeiro as culturas mais tradicionais da região, a vinha e o olival. Com a continuação da infra-estruturação da terra passámos a ter muito mais diversificação.

Apareceu o milho, as hortícolas, as frutícolas e, dentro destas, começaram a surgir componentes novas como a fileira da romã. É muito encorajador.

Qual o contributo do Crédito Agrícola para o desenvolvimento sustentado do sector?

Muito importante. O Crédito Agrícola tem sido sempre o aliado natural, presente e leal, da agricultura e da agro-indústria. As inovações precisam de apoio financeiro para se dinamizarem em termos empresariais. No ministério estamos a criar centros de competência nas várias fileiras, de maneira a que se investigue mais o que o sector pede, para que, a seguir, a banca apoie as inovações.

Os Prémios Inovação Crédito Agrícola promovem casos de sucesso nacionais na agricultura, agro-indústria e floresta. Conhece alguns exemplos?

Conheço. É o caso das frutas desidratadas, um aproveitamento de fruta que não pode ser vendida para o mercado por ser menos bonita. É uma ótima solução e as empresas envolvidas neste projecto têm grandes objectivos de exportação.

Destaco também as compotas de fruta em bisnaga. São sabores novos, criados com as nossas variedades de fruta tradicionais, e têm, sobretudo, uma imagem muito bonita que toda a gente elogia. Mas há outros exemplos, como o processo de biorredução da acidez volátil no vinho ou o lançamento de novos azeites mais especializados em função da sua utilização final.

Quais os efeitos que a atribuição de prémios, como o de Inovação Crédito Agrícola, poderão ter no sector e na forma de actuar dos seus profissionais?

O reconhecimento é sempre muito positivo para quem recebe o prémio. A visibilidade consequente é, também, a melhor forma de outros se entusiasmarem e fazerem. E quando um sector corre bem e se mostra, há inovação. E, para esta, não há limites, pois tem a ver com muitos aspectos – produtos, métodos de produção, questões ambientais associadas a montante e a jusante. Há um sem número de hipóteses. Por isso, mãos à obra.

LICÍNIO PINA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DO CRÉDITO AGRÍCOLA

Mérito e a excelência na agricultura

O Prémio Inovação Crédito Agrícola visa galardoar e atribuir notoriedade aos agricultores que apostam na inovação e contribuem para o crescimento da economia da sua região, equilíbrio da balança de pagamentos e redução da dependência alimentar externa, potenciando emprego

Quais os objetivos dos seminários organizados pelo Crédito Agrícola e pela Inovisa?

Pela sua origem e história, o Crédito Agrícola é o parceiro financeiro que melhor conhece o sector primário e as suas necessidades. Neste sentido, e tendo presente que a inovação é diferenciadora de valor, decidimos organizar este ciclo de seminários para informar os empresários sobre o novo Quadro Comunitário de Apoios e identificar casos de sucesso inovadores. Iniciativas como esta mostram a confiança que o Crédito Agrícola tem no sector primário.

Para além das razões de proximidade, há razões de especificidade para a integração de seminários regionais neste ciclo?

O Crédito Agrícola estabelece, nas comunidades locais e regionais, uma ligação forte de solidariedade e cumplicidade com o desenvolvimento local.

Essa relação é estabelecida por intermédio das Caixas Agrícolas, que conhecem as necessidades das populações de uma forma ímpar, e contribuem para a redução de assimetrias regionais. A heterogeneidade do Grupo justifica a realização de seminários de índole regional, que podem auxiliar as empresas de cada região a fazer as suas opções de investimento.

Apesar de ser um banco de oferta universal, o sector da agricultura está na origem do Crédito Agrícola. Qual é a sua importância actual para a actividade da Instituição?

Como referiu, e bem, o Crédito Agrícola é um banco universal com um elevado grau de especialização no sector agrícola. Não chegámos agora ao sector. Estamos nele há mais de cem anos e temos a obrigação de o conhecer melhor que qualquer outro concorrente.

Actualmente, o sector primário representa 20% do crédito concedido pelo Crédito Agrícola, incluindo a agro-indústria. Temos uma oferta abrangente para os clientes deste sector económico, incluindo um vasto pacote de produtos financeiros e seguradores. A nossa actividade creditícia é acompanhada



com um sistema de protecção aos investimentos e colheitas.

O que distingue a sua organização e lhe permite proporcionar uma melhor oferta aos clientes?

A agricultura está na nossa génese e faz parte da nossa cultura há mais de 100 anos. A primeira Caixa Agrícola foi fundada por agricultores que necessitavam de uma instituição que confiasse na sua actividade. A nossa oferta continua, como sempre, simples, perceptível e prática. Conhecemos as preocupações e as necessidades do sector e podemos contribuir com esse conhecimento para acrescentar valor às empresas e ao país.

A inovação é essencial para o sector agrícola?

A inovação é o motor de desenvolvimento de qualquer sector de actividade, e o sector primário não

é excepção. A agricultura portuguesa sobreviveu aos grandes desafios da implementação das medidas da Política Agrícola Comum (PAC) e adaptou-se ao evoluir da sociedade moderna.

Pagou-se para não se produzir, premiou-se quem abandonou as suas terras, a sociedade urbanizou-se e terciarizou-se. Mas a população continuou a necessitar de se alimentar e o país ficou altamente dependente do exterior, até que uma crise económica veio chamar à atenção para a necessidade de se voltar à terra e ao campo. Os filhos dos agricultores, pessoas qualificadas e ambiciosas, estão agora a regressar ao sector, vindo, na agricultura, uma oportunidade.

Contudo, para que sejam bem-sucedidos, têm, em primeiro lugar, que conhecer bem o sector. Depois é preciso inovar e modernizar as explorações, de modo a acrescentar

valor aos produtos e reduzir os custos de produção, para que as suas empresas agrícolas sejam competitivas. Qualquer pessoa com os mínimos conhecimentos agrícolas consegue produzir. Mas para o fazer com valor acrescentado é necessário ter capacidade inovadora, perceber o mercado e ir ao seu encontro com produto diferenciador. Já há bons exemplos disso que temos de potenciar.

Qual o contributo que os Prémios poderão dar ao fomento da inovação no sector?

Os Prémios Inovação Crédito Agrícola constituem uma forma de estimular a inovação no sector. Através deles iremos premiar os melhores casos em cada uma das cinco categorias criadas. Além dos prémios monetários que iremos oferecer, sempre bem-vindos independentemente do projecto, os

A agricultura está na nossa génese e faz parte da nossa cultura há mais de 100 anos. A primeira Caixa Agrícola foi fundada por agricultores que necessitavam de uma instituição que confiasse na sua actividade.

LICÍNIO PINA

Presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola

vencedores também ganharão a notoriedade que resulta da sua atribuição, o que não é menos importante.

Quais as razões do envolvimento do Crédito Agrícola num concurso deste género?

Reconhecer o mérito e a excelência na agricultura. Também premiar e atribuir notoriedade a quem escolheu a profissão de agricultor e contribuir para o crescimento da economia da sua região, equilíbrio da balança de pagamentos e redução da dependência alimentar externa, potenciando emprego.

O Crédito Agrícola conhece bem esta realidade, pois está, há muito, com os agricultores portugueses, pessoas de grande coragem e enorme capacidade de superar desafios. Vamos continuar a fazê-lo, também para que apostem mais na inovação, contribuindo para um futuro mais sustentado do sector.

Crédito Agrícola

LUÍS MIRA DA SILVA, PRESIDENTE DA INOVISA E COORDENADOR DA REDE INOVAR

“É preciso potenciar a inovação”

Para Luís Mira da Silva, presidente da INOVISA, a inovação deverá passar a estar na base do desenvolvimento do sector, potenciando a competitividade global e o retorno financeiro dos investimentos das empresas



A Rede Inovar associou-se ao Crédito Agrícola para promover a inovação na agricultura, agro-indústria e floresta. Esta é uma boa altura para apostar na inovação?

Em 2014 entrou em vigor o novo Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, que aposta na inovação nos sectores agrícola, agro-industrial e florestal e vai dar origem a enormes oportunidades. Uma das iniciativas mais importantes é a criação da Parceria Europeia de Inovação para a Sustentabilidade e Produtividade da Agricultura, um programa europeu 100% focado na inovação no nosso sector. Em articulação com o Horizonte 2020 e os programas nacionais de apoio à investigação e à inovação, vamos assistir a um ciclo em que a inovação vai ser, e bem, o motor do investimento na próxima década. Não podemos, por isso, deixar passar esta oportunidade.

Porquê a parceria com o Crédito Agrícola?

A Rede Inovar vai promover, ao longo de 2014, uma série de iniciativas para divulgar e discutir a Parceria Europeia de Inovação e promover os novos programas de apoio ao sector. Vamos estar no terreno, em parceria com as associações empresariais e as entidades públicas

responsáveis por estes programas, para garantir que as empresas aproveitam os benefícios e oportunidades que aí vêm.

O Crédito Agrícola é, talvez, a entidade mais ligada às empresas do sector, e que melhor nos pode ajudar a conseguir fazer este trabalho de ligação às empresas. Vamos organizar eventos nacionais, regionais e temáticos, e um concurso de inovação na agricultura, agro-indústria e floresta. Sem o suporte logístico no terreno e o apoio da rede de associados do Crédito Agrícola, não conseguiríamos desenvolver as iniciativas previstas para 2014.

Perfil

Luís Mira da Silva é presidente da INOVISA, entidade que coordena a Rede Inovar, a única plataforma sectorial, de âmbito nacional, focada exclusivamente no tema da inovação. Abrange a área agrícola, alimentar e florestal, reúne actualmente 77 parceiros e interliga entidades do sistema científico e tecnológico - instituições de ensino superior e centros de investigação - com as principais associações empresariais destes sectores em Portugal.

O que esperam alcançar com esta parceria?

O nosso objectivo é promover a inovação e o investimento de qualidade no sector. Nos últimos anos tem havido uma dinâmica forte de investimento na agricultura, na agro-indústria e nas florestas, mas a inovação continua a ser um parceiro fraco do investimento, restringindo o potencial de crescimento das empresas.

O que queremos é que a inovação passe a estar na base do desenvolvimento do sector, potenciando a competitividade global e o retorno financeiro dos investimentos das empresas.

As sinergias criadas com esta parceria com o Crédito Agrícola são muito importantes. A Rede Inovar quer potenciar a inovação e promover projectos com capacidade para se afirmarem nos mercados internacionais. O Crédito Agrícola estará certamente disponível para os apoiar e financiar.

Com a investigação de qualidade que existe no nosso país, a capacidade de inovação de muitas empresas, e disponibilidade de financiamento para os projectos com potencial, não tenho dúvidas que vão ser muitos os casos de sucesso que teremos para partilhar num futuro próximo.

Crédito Agrícola distingue inovação na agricultura, agro-indústria e floresta

O Crédito Agrícola (CA), lançou recentemente o Prémio Inovação Crédito Agrícola - Agricultura, Agro-Indústria e Floresta.

O concurso pretende contribuir para a inovação no sector primário, atribuindo cinco prémios, no montante total de 25 mil euros. Irá oferecer também condições especiais em produtos e serviços financeiros do CA.

Estão cinco categorias a concurso - inovação social, projectos de investigação e inovação tecnológica, empreendedorismo e inovação social, agricultura familiar e microempresas e projectos de elevado potencial, promovidos por Associados do CA.

O concurso admite a candidatura de novos produtos, processos, serviços, modelos organizacionais ou outras novidades relacionadas com os sectores agrícola, alimentar e florestal com potencial para o desenvolvimento e valorização económica.

As candidaturas estão abertas até 10 de Junho e os interessados devem inscrever-se através de formulário próprio disponível no site do Crédito Agrícola (www.creditagrícola.pt). As inscrições são gratuitas.

Categorias galardoadas

Inovação Empresarial - Prémio destinado a projectos inovadores, desenvolvidos por estruturas empresariais (sociedades comerciais, associações, cooperativas, etc.) que tenham resultado em vantagens competitivas de mercado.

Projectos de Investigação e Inovação Tecnológica - Prémio destinado a projectos desenvolvidos por uma Entidade do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (ESCTN), incluindo universidades, institutos politécnicos, escolas superiores, centros de investigação, instituições de I&D ou por uma estrutura empresarial em colaboração com uma ESCTN.

Empreendedorismo e Inovação Social - Prémio destinado a projectos inovadores com objectivos sociais explícitos, desenvolvidos por pessoas singulares ou colectivas.

Agricultura Familiar e Microempresas - Prémio destinado a projectos resultantes de agricultura familiar, isto é, de produções geridas por famílias e predominantemente dependentes de mão-de-obra familiar ou por microempresas (com um número de colaboradores ≤10).

Projectos de elevado potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola - Prémio de reconhecimento especial associado a um projecto que se tenha destacado no sector agrícola, agro-industrial e/ou florestal com enquadramento em qualquer uma das categorias anteriores, mas cujo proponente seja associado do Crédito Agrícola.

Crítérios de avaliação dos projectos

A avaliação dos projectos a concurso terá em conta os seguintes critérios:

- Grau de inovação e carácter distintivo
- Viabilidade técnica e económica
- Potencial de mercado
- Enquadramento nas prioridades da Política Agrícola Comum:
- Transferência de conhecimento e inovação nos sectores agrícola e florestal e nas zonas rurais
- Competitividade de todos os tipos de agricultura e viabilidade das explorações
- Organização da cadeia alimentar e gestão de risco
- Restabelecimento, preservação e promoção dos ecossistemas
- Eficiência de recursos, economia de baixo carbono e resiliente ao clima
- Inclusão social, redução da pobreza e desenvolvimento económico nas zonas rurais.

EXEMPLOS DE INOVAÇÃO

No seminário foram apresentados cinco casos de estudo de inovação: os Projectos Legato e Solibam, apresentados por Carla Brites, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), PT-lytus, por Leonor Guedes do Grupo Portucel Soporcel, Plano Regional/Nacional para o Controlo do Fogo Bacteriano, por Maria do Carmo Martins do Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN) e Projecto Milho Pipoca, por Susana Covão, da Agromais

Amândia Queirós



Debate | Eduardo Luís Cardoso (ESB-UCP), Carla Brites (INIAV), Maria João Fernandes (GPPQ-FCT), Leonor Guedes (Grupo Portucel/Soporcel), Pedro Cilínio (IAPMEI), Maria do Carmo Martins (COTHN), Custódia Correia (RRN), Susana Covão (Agromais) e Luz Correia (GPP)

PROJECTO LEGATO

O projecto Legato (Legumes para a Agricultura de Amanhã) pretende contribuir para melhorar a competitividade da produção de leguminosas na agricultura europeia. Actualmente, a produção de leguminosas para grão representa menos de 2% da superfície arável da Europa, em contraste com os mais de 10% da China e do continente americano. Este tipo de plantas ajuda a melhorar as condições ambientais, pois fixa o azoto do ar, diminuindo a necessidade do uso de fertilizantes sintéticos para o fornecerem. Isso contribui para poupar energia e emissões de gases com efeito de estufa. Através das rotações de culturas, as leguminosas fornecem o azoto necessário à cultura seguinte. Aumenta também a biodiversidade e reduz-se a transmissão de pragas e doenças. Este tipo de plantas é, também, uma fonte proteica importante e pode contribuir para a autonomia da Europa em termos de proteínas. O projecto reúne 17 instituições de pesquisa e 10 empresas ou associações profissionais de 12 estados europeus. Concentram-se na produção de métodos de melhoramento e manejo das principais leguminosas para grão cultivadas na Europa, a ervilha e a fava. Entre as acções propostas estão o uso de métodos de reprodução avançados.

PROJECTO SOLIBAM

O projecto Solibam pretende desenvolver abordagens inovadoras que integrem o melhoramento de plantas e técnicas culturais. Estas permitirão aperfeiçoar o desempenho, qualidade, sustentabilidade e estabilidade de culturas adaptadas aos sistemas de agricultura biológica, e de baixo consumo de factores de produção externos, na Europa e África Subsariana. O projecto integra ensaios culturais em ambientes distintos, em diferentes países, para avaliar o comportamento das culturas. Serão testados diversos cereais (trigo mole, trigo duro, cevada e milho), leguminosas (feijão, feijão frade e fava) e hortícolas (tomate, brócolos e couve) para estabelecer os modelos aplicáveis aos diferentes climas e métodos de melhoramento.

PROJECTO PT-LYTUS

Criado em 1996, por iniciativa das empresas do Grupo Portucel Soporcel, a Raiz é uma organização que actua nas áreas de investigação e desenvolvimento florestal e industrial e formação especializada. Este projecto, realizado em parceria com organizações como o Instituto Superior de Agronomia, teve como objectivo o desenvolvimento, disponibilização e monitorização de materiais genéticos de eucalipto mais adaptados às condições edafoclimáticas de Portugal, para o aumento da eficiência na produção de pasta e de energia renovável, com o mínimo impacto ambiental. Incluiu, entre outros, a identificação de clones menos susceptíveis a doenças e pragas importantes em Portugal, e cruzamentos de diferentes espécies de eucalipto para obter ganhos potenciais em madeira. O eucalipto é muito importante para a indústria de pasta e papel em Portugal, pois é a sua principal matéria-prima. Apenas 15 a 20% da área plantada com espécie *Eucalyptus globulus* é gerida directamente pela indústria, o que demonstra a importância deste recurso também para os produtores florestais privados independentes, distribuídos pelas várias regiões do país.

PLANO PARA O CONTROLO DO FOGO BACTERIANO

Em 2010 deram-se os primeiros ataques de doença Fogo Bacteriano na região do Oeste. Em 2012 já mais de 30 mil árvores tinham sido destruídas e 14 mil cortadas em resultado da acção do fogo bacteriano, doença que afecta os pomares de pomóideas (macieiras, pereiras e marmeleiros) e que se propaga através de várias formas de contágio. Logo na fase inicial, em 2010, o Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), organização que pretende promover uma maior aproximação entre as empresas e a investigação, e entidades públicas e privadas para o desenvolvimento da fileira hortofrutícola nacional, desenvolveu um plano para travar o desenvolvimento da doença. O objectivo era reduzir o foco de inóculo a zero, coordenando e empenhando o sector produtivo nesta meta e pressionando a administração central para esta cumprir as suas obrigações em tempo útil. Primeiro foi importante saber, com rigor, quais as formas de propagação da bactéria. Depois foi desenvolvido o projecto, com o envolvimento de grupos técnicos concelhios, com base num plano de acção que incluiu um conjunto de ensaios para testar os produtos fitossanitários no combate à doença.

PROJECTO MILHO PIPOCA

Até agora não existia produção de milho pipoca em Portugal. Neste projecto inovador foi necessário estudar e avaliar a cultura do milho para fins de produção de pipoca em diferentes vertentes: Produtividade; Problemas fitossanitários; Adaptação das variedades no Ribatejo e Alentejo em diferentes condições de solo e climas; Melhores práticas de produção e colheita; Processamento do milho (colheita, limpeza e secagem); Análises físico-químicas e morfológicas do grão e avaliação qualitativa de diferentes lotes de pipocas. O Projecto Milho Pipoca juntou os interesses de três entidades. O da Cadeia de Cinemas Lusomundo, que tem uma política virada para a inovação e dá prioridade à produção nacional e à proximidade dos fornecedores, por questões de racionalização de custos e para diminuir a sua pegada de carbono; os da Consulai, entidade especializada do sector agrícola e agro-industrial, com elevado know-how em projectos de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico, e os da Agromais, organização de produtores com uma estrutura de cereais, conhecimento e corpo técnico qualificado e uma estratégia de diversificação da produção e de mercados.



PRÉMIO INOVAÇÃO CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA

A INOVAÇÃO COMPENSA

Apoio Institucional:



Organização:



Os prémios Inovação resultam da vontade do Crédito Agrícola em contribuir, de forma efectiva, para uma cultura de inovação nos sectores da agricultura, agro-indústria e floresta, incentivando e premiando projectos inovadores. Porque estamos com estes sectores há mais de 100 anos e os conhecemos em profundidade, sabemos, desde sempre, que são fundamentais para acrescentar valor e fazer crescer a economia portuguesa.

5 Prémios de 5.000€

Categorias:

- Inovação Empresarial
- Investigação e Inovação Tecnológica
- Empreendedorismo e Inovação Social
- Agricultura Familiar e Micro Empresas
- Projectos de Elevado Potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola

Informações e candidaturas:
www.creditagricola.pt

Ciclo de Seminários

Maia – TECMAIA	12 de Março
Alcobaça	2 de Abril
Seia	4 de Abril
Vila do Conde	23 de Abril
Ponta Delgada	6 de Maio
Vila Real	16 de Maio
Albufeira	27 de Maio
Santiago do Cacém	30 de Maio
Lisboa	7 de Outubro

Confirme a sua presença para:
comunicacao@creditagricola.pt ou 213 805 532